

Plano pode ganhar duas feiras permanentes

DF - Brasília

Fotos: Sebastião Pedro

O Plano Piloto deverá ganhar duas feiras de hortifrutigranjeiros permanentes nas Asas Sul e Norte — em substituição às feirinhas instaladas irregularmente nas entradas de quadras. Os 214 feirantes que atualmente ocupam áreas de particulares e públicas serão removidos pela Administração Regional de Brasília. A Divisão de Serviços públicos (DSP) da Administração está levantando os prováveis lotes para implantação das feiras permanentes. Na Asa Sul, a opção é o terreno entre as quadras 613 e 614 — no lixão da L2 Sul.

O diretor da DSP, Manoel Assunção Bento, explicou que a liberação do lote na L2 Sul está sendo analisada pela Terracap. “A área é viável pelo seu tamanho — o que possibilitará, além da construção da feira permanente, também a criação de estacionamentos”, argumentou. Na Asa Norte, o trabalho, entretanto, não está tendo o mesmo sucesso, uma vez que não há grandes lotes públicos disponíveis. Bento disse que não há um prazo definido para remoção dos feirantes e implantação da feira permanente. “Nós vamos depender da liberação dos

terrenos e de recursos”, justificou.

Consulta — O diretor do DSP informou que antes de implantar as feiras permanentes, a Administração Regional deverá fazer uma consulta à população. Ele garantiu que a retirada das feirinhas das entrequadras está sendo proposta diante de inúmeras reclamações dos moradores. Segundo Bento, eles reclamam da agressão ao aspecto físico das quadras, com relação à higiene do local e dos transtornos para o trânsito. “Os feirantes não têm cuidados com a preservação da cidade”, ponderou.

Além desses aspectos, Bento lembrou que algumas feiras estão instaladas em áreas particulares — anteriormente pertencentes à SAB. Entre elas estão as que ficam nas quadras 400 (na mesma posição da lanchonete McDonald's) e nas 300 (atrás das paradas de ônibus). Esses são os pontos considerados críticos e antes mesmo da criação das feiras permanentes deverão ser desobstruídos. A alternativa é montar feiras móveis nas áreas verdes ou estacionamentos das quadras residenciais, com horário de funcionamento e bancas removíveis.



A maior parte dos vendedores acredita que a mudança de local vai prejudicar os seus negócios

Idéia não encontra boa acolhida

A idéia de remover as feirinhas das entrequadras e criar feiras permanentes no Plano Piloto não agrada nem aos feirantes, nem aos moradores. “O nosso ponto já é conhecido há mais de dez anos. Se nos tirarem daqui, os fregueses não vão atrás”, justificou Antônio Carneiro Rodrigues que possui banca na 302/303 Norte — ponto dividido com mais seis pessoas. “Nós temos que ficar aqui, pois todos os moradores nos conhecem. Fazemos entrega em todos esses blocos”, disse Marcos Antônio Araújo, da mesma feirinha.

A economista Rosângela Onofre, residente na 303 Norte, não concorda com a justificativa da Administração Regional de Brasília de que as feiras dão péssimo aspecto à

quadra e atrapalham o trânsito. “Eu não vejo nada disso e dependendo do local para onde eles levarem a feirinha pode ficar contra-mão para mim”, alegou Rosângela, acrescentando que a feira é um “quebra-galho” para os moradores. “Lá no lixão da L-2, o freguês não vai nem amarrado. Nós vamos é morrer de fome”, afirmou Paulo Rodrigues, instalado há 15 anos na 310/311 Sul.

Alternativa — “Por que não nos colocam dentro do prédio da Cobal?”, questionou Paulo Rodrigues — referindo-se ao edifício abandonado que fica em frente à feira. “Isso aí está servindo de abrigo para os pés-de-cana”, alegou, destacando que não sai da 310/311 Sul “de jei-

to nenhum”. Mais conformado, Antônio Lima admitiu que vai para onde a Administração Regional determinar, pois “qualquer lugar no Plano é bom”.

As feiras móveis dividem a opinião dos feirantes. Antônio Carneiro Rodrigues e Marcos Antônio Araújo são contra, porque acham que os produtos não resistirão. “As frutas não vão agüentar e nós não temos carro para fazer o transporte diário”, ressaltou Marcos Antônio. “Isso vai dificultar a vida dos moradores que terão de sair atrás da feira”, argumentou Antônio Rodrigues. Já Paulo Rodrigues entende que a solução é viável e vai até melhorar as vendas. “Tem muita gente fazendo isso e se dando bem”, frisou.



As feirinhas funcionam como extensão do comércio de vizinhança